

Texto Anpuh 2015

Lorena Féres da Silva Telles

### **Mulheres escravas, maternidade e medicina no Rio de Janeiro, século XIX**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma discussão preliminar a respeito das teses produzidas e defendidas na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, entre 1830 e 1888, que versaram a respeito dos temas da amamentação e da higiene infantil. Dentre os objetivos da minha pesquisa de doutorado está investigar as mudanças no que se refere às relações estabelecidas entre escravas domésticas, sobretudo as amas de leite, e a família senhorial no ambiente íntimo da casa, atentando para as tensões decorrentes da penetração dos discursos médicos higienistas no ambiente doméstico escravista ao longo do século XIX. O período situado entre 1830 e 1888 encerrou um amplo processo de mudanças no tocante às relações escravistas no Brasil, e, em particular, no Rio de Janeiro. A primeira metade do século foi marcada pela a fundação da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e a emergência dos discursos médicos sanitaristas na década de 1830, pelo fim do tráfico intercontinental em 1850 e pela política emancipacionista e o amplo processo de libertações que provocaram o lento declínio da posse de escravos domésticos a partir de 1850.

A lei de 1832 criava as Faculdades de Medicina marcava o início da organização dos médicos em classe profissional, em torno da Faculdade, da Academia Imperial de Medicina, dos periódicos médicos e dos hospitais. A partir da reforma do ensino médico em 1832, a conclusão do curso de medicina das faculdades do Rio de Janeiro e de Salvador previa a elaboração e a defesa de uma tese de doutorado, procedimento que incorporava os padrões de conhecimento e de formação médica vigentes nas Universidades europeias, sobretudo na França<sup>1</sup>.

Imbuídos da ideologia iluminista em que a saúde era concebida como base da felicidade humana e do progresso da civilização segundo o paradigma das nações europeias, os médicos fizeram das mais diferentes instâncias da vida cotidiana objetos de investigação da ciência médica em formação. Assim, as teses concluídas nas faculdades de medicina dissertaram a respeito de uma

---

<sup>1</sup> EUGÊNIO, A. *A Reforma dos costumes: elite médica, progresso e o combate às más condições de saúde. (Brasil do século XIX)*. Tese (Doutorado em História), USP, São Paulo, 2008. MARTINS, Luiz C.M. *No seio do debate – amas de leite, civilização e saber médico no Rio de Janeiro*, op.cit. *No seio do debate – amas de leite, civilização e saber médico no Rio de Janeiro*. Dissertação (mestrado), História das Ciências e da Saúde, Casa de Oswaldo Cruz- FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2006.



extraordinária variedade de temas, produzindo saberes de caráter normativo com intenções reformistas de cunho civilizatório: aleitamento, alimentação, casamento, alcoolismo, escola, penitenciária, cemitérios, tabagismo, além das doenças epidêmicas, higiene pública, higiene das mulheres grávidas, higiene de escravos e prostituição foram alguns dos temas sobre os quais os médicos dissertaram.

A “Cadeira de Partos, Moléstias de mulheres pejudadas e paridas e de meninos recém-nascidos” e um curso para parteiras eram criados no primeiro ano de existência das Faculdades, tendo sido uma das primeiras especializações dos médicos durante o século XIX. Ao longo deste século, o surgimento dos discursos médicos a respeito da “maternidade científica” e da puericultura elegeu a mulher de elite, o aleitamento materno e o chamado “mercenário”, praticado pelas amas de leite, como problemáticas centrais no tratamento das questões de ordem higiênica. Nas décadas finais da escravidão, a medicina acadêmica trazia uma nova interpretação a respeito do aleitamento, que colidia com as práticas costumeiras das mulheres das classes abastadas e com os interesses econômicos dos proprietários de escravas, que eram convertidas, nas teses, em agentes privilegiados de contágio e corrupção da família branca. Assim, de profunda inserção social e ligada aos interesses senhoriais, a prática do aleitamento pelas escravas manteve-se disseminada e resistente à penetração dos discursos médicos e de seus saberes oficiais ao longo do século.

Reunimos 88 teses, distribuídas entre as décadas de 1830 e de 1880, que agrupamos em 4 grandes temas: 1º- amamentação e higiene infantil (53 teses), 2º - Regime das crianças na Santa Casa de Misericórdia (4 teses) 3º - higiene dos escravos, da população pobre e proposições gerais sobre higiene (8 teses). 4º- higiene da mulher e da gestação (25 teses)

### **Teses sobre aleitamento e higiene infantil**

A higiene da mulher, das crianças e a amamentação constituem os principais temas sobre os quais dissertaram os doutorandos em medicina ao longo do século XIX. Francisco Julio Xavier, formado doutor em Medicina pela Faculdade de Paris e Cirurgião pela Academia Médico-Cirúrgica do Rio de Janeiro, é autor da tese mais antiga que encontramos sobre amamentação<sup>2</sup>. Sustentada em 1833, a tese era apresentada por Julio Xavier no concurso para a Cadeira de Partos, que ocuparia como professor, tornando-se referência citada nas teses dos anos seguintes sobre aleitamento. A obra, de 20 páginas, foi dividida em 2 partes, a primeira delas dedicada ao tema dos cuidados dispensados

---

<sup>2</sup> XAVIER, Francisco Júlio. *Considerações sobre os socorros que se devem prestar os meninos na ocasião do nascimento e sobre as vantagens do aleitamento maternal*. Tese, Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typographia Imperial e Constitucional de Seignot-Plancher e G., 1833.

aos recém nascidos - em que constam prescrições minuciosas quanto às formas de vestir, embalar e banhar os bebês nas primeiras horas de vida- e a segunda, ao tema do aleitamento materno e suas vantagens.

Nesta seção, Julio Xavier começava por definir o aleitamento materno enquanto “sagrado” dever destinado às mulheres pela natureza, discurso inspirado na pedagogia do filósofo Jean Jacques Rousseau, que delegava novos papéis sociais à “mulher-mãe” no interior da família burguesa. Em uníssono com os médicos franceses, largamente citados nas teses ao longo do século, José Xavier e outros médicos que dissertaram acerca do tema do aleitamento exortavam em seus discursos as mães brasileiras- das classes abastadas- a amamentarem seus filhos, alegando que elas concorreriam para a reforma dos costumes rumo ao progresso da civilização. Praticado pelas escravas, o aleitamento das crianças das elites, denominado pejorativamente de “mercenário”, passava ao cerne das teses de medicina acerca da saúde das crianças.

A diversidade de títulos e a heterogeneidade dos formatos das teses - aspectos marcantes até a década de 1870, quando as adquirem títulos e subdivisões semelhantes- são um indício de que a criação de um campo formal de conhecimento acadêmico baseado em consensos e normas compartilhadas demoraria a se consolidar. A partir das leituras preliminares das teses defendidas entre 1830 e 1850, notamos que as teses dedicavam-se a desencorajar a prática de se delegar os cuidados e a amamentação dos bebês das famílias abastadas às escravas, acionando um discurso virulento contra elas e sua origem africana, alegando serem portadoras de doenças que provocavam as altas taxas de mortalidade infantil.

Em 1848, era sustentada a tese de nome a “Amamentação materna é quase sempre possível”<sup>3</sup>, que dissertava a respeito dos males transmitidos aos bebês abastados ao serem amamentados por escravas, descritas como “negras d’África”, “seres impuros que tantos defeitos comunicam aos meninos”<sup>4</sup>. Porém, frente à prática generalizada entre as famílias proprietárias de se delegar a amamentação e o cuidado das crianças às amas, os médicos prescreviam a idade, as características físicas e “morais” ideais da nutriz, bradando para que fossem examinadas antes de serem aceitas como amas.

A partir de uma leitura crítica dos textos médicos, é possível captarmos, das entrelinhas dos textos, as práticas, experiências e visões de mundo das mulheres escravizadas como nutrizes e suas relações com seus bebês. Um médico descrevia, em 1874, alguns dos dramas vividos por escravas

---

<sup>3</sup> MEDEIROS, José. *Amamentação materna é quase sempre possível*. Tese- Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typographia Imparcial de Francisco de Paula Brito, 1848, 22p.

<sup>4</sup> Idem, p.9.

impedidas de amamentar seus filhos, descrevendo também o que podemos interpretar como estratégias das escravas a fim de dispensarem os cuidados possíveis a seus próprios bebês, amamentando-os rápida e furtivamente:

Quando a ama é escrava e pertence à família, então o seu martírio é maior, porque ela vê o seu filho sofrer, ouve os seus gemidos, sem poder mitigar as suas dores; se algumas vezes ela o pode amamentar é às carreiras, às ocultas, porque a sua senhora quer também que ela a acompanhe no esquecimento dos deveres maternos! Quantas vezes a mãe escrava não vê o seu filho moribundo, e no entanto é lhe proibido dar-lhe uma gota de seu leite, que talvez o salvasse!<sup>5</sup>.

Notamos que, a partir de 1870, as teses adquirem maior volume e homogeneidade em seu padrão interno de organização em seções, passando a seguir um mesmo roteiro: aleitamento materno, aleitamento mercenário (por ama de leite), aleitamento artificial (fórmulas artificiais e leite de animais como vaca, égua, jumenta, cabras) e misto, em que havia a mescla do materno/mercenário com o artificial. Já na década de 1880, ligando saberes como a matemática, a estatística, a física, a química, notamos prescrições mais racionais a respeito da amamentação, como a qualidade do leite, a quantidade e a periodicidade das mamadas. As teses adquirem homogeneidade nos títulos, sendo comuns “Da alimentação nas primeiras idades” e “Higiene da primeira infância”<sup>6</sup>. Nas 5 teses que lemos para a década de 1880, percebemos a menção mais corrente às amas de leite livres, sobre quem pesava o estigma de “mercenárias” interesseiras, apesar de serem constantes nas teses a afirmação de que a maioria das amas eram escravas.

### **Teses sobre higiene dos expostos da Santa Casa de Misericórdia**

Além dos cuidados às crianças abastadas, objeto das teses acima discutidas, emergia, na Corte Imperial, a questão da infância desvalida e da mortalidade dos chamados “expostos”, crianças abandonadas na instituição filantrópica da Igreja Católica conhecida como Santa Casa de Misericórdia, onde funcionava a Casa da Roda, conhecida também como Casa dos Enjeitados. Apesar de termos encontrado apenas 5 teses que dissertassem diretamente a esse respeito, estas fontes adquirem relevância visto que a amamentação dos bebês abandonados na casa da Roda do Rio de Janeiro era desempenhado, em larga medida, por escravas alugadas.

---

<sup>5</sup>MOURA, Francisco J. C. de. *Do aleitamento natural, artificial e misto em geral e particularmente do mercenário em relação as condições em que ele se acha no Rio de Janeiro*. Tese (Doutorado em Medicina) - Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1874, 25 p, p. 26-27.

<sup>6</sup> A primeira infância compreendia o período entre o nascimento e o desmame e a erupção dos primeiros dentes; a segunda infância começaria ao terminar a primeira, estendendo-se aos 7 anos de idade. URCULU, Severiano M. de O. *Higiene da primeira infância*. Tese de doutorado- Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Imprensa Industrial de João Paulo Ferreira Dias, 1882, 86p, p. 4.

Dentre as 5 teses reunidas, 4 datam da década de 1850, quando epidemias de febre amarela e de cólera grassavam no Rio de Janeiro, e a mortalidade desafiava médicos e administradores da Santa Casa, tendo atingido picos espantosos, como 94% em 1852. Os debates levantados nas teses centravam-se sobretudo nas formas de se remediar a mortalidade infantil naquele contexto. Segundo a tese de Francisco Gonçalves, a “privação do carinho maternal”, as poucas acomodações para o elevado número de crianças e as más condições referentes à localização e à edificação da Santa Casa concorriam para os elevados índices de mortalidade infantil. Ele aventava ainda outra hipótese para a mortalidade das crianças: isoladas dentro da Santa Casa e lá alugadas como forma de castigo por seus senhores, as escravas, tendo de dar conta de dois a três bebês, maltratavam-nos a fim de serem despedidas<sup>7</sup>.

Tratando-se das crianças das famílias abastadas, a posição consensual dos médicos era de que a criança deveria ser criada sob a vigilância dos pais, na própria casa. No que toca à criação dos bebês desvalidos, a questão parece dividir os médicos. Francisco Gonçalves defendia que os bebês fossem encaminhados para amas livres, onde teriam maiores chances de sobreviver. Porém, defendia que assim se procedesse apenas em relação às crianças brancas, denunciando a prática de escravização de crianças negras que, segundo ele, constituíam a maioria dentre as crianças abandonadas. Ele denunciava ainda a prática de os senhores abandonarem filhos das escravas moribundos para não pagarem o enterro, havendo crianças de até 4 anos de idade abandonadas na instituição<sup>8</sup>.

### **Higiene dos escravos e das classes pobres**

Reunimos 6 teses relativas à higiene dos escravos e das chamadas classes pobres, distribuídas entre as décadas de 1840 e 1870. Defendidas sobretudo entre o final da década de 1840 e meados de 1850, em meio às tensões em torno do fim do tráfico africano, as teses dissertaram sobretudo acerca das condições materiais de vida dos escravos, destacando que as causas dos principais problemas de saúde que afligiam a classes escravizada decorriam em grande medida do tratamento dispensado aos escravos pelos senhores, como alimentação, condições de moradia e vestimenta inadequadas, excesso de trabalho e incúria no tratamento das enfermidades.

Defenderam, em seus escritos, melhoramentos nas condições de vida dos escravos através de um discurso humanitário, eivado na ideologia filantrópico-liberal de raízes iluministas que passou a conceber a escravidão como injusta e desumana. Ao mesmo tempo, os médicos atuavam como

<sup>7</sup> GONÇALVES, Francisco de Paulo Lázaro. *Que Regime Será mais Conveniente para a Criação de Expostos da Santa Casa de Misericórdia, Atentas as Nossas Circunstâncias Especiais, a Criação em Comum dentro do Hospício, ou a Privada em Casas Particulares?* Rio de Janeiro: Typ. Universal de Laemmert, 1855, p.11.

<sup>8</sup> GONÇALVES, F., op.cit., p. 22.

auxiliares dos fazendeiros na defesa de seus interesses, propondo formas de tratamento compatíveis com o conceito de humanidade iluminista e com a noção de interesse econômico, visando escravos saudáveis e menos sujeitos a doenças letais nas grandes propriedades rurais.

Nesse sentido, as teses são ricas em informações acerca das condições de vida das crianças e das mães escravas, responsáveis pelo futuro da escravidão, entre o fim do tráfico até a promulgação do Ventre Livre. Em 1851, após o fim definitivo do tráfico africano, Antônio de Souza argumentava que o afastamento das mães escravas de seus bebês, a fim de serem alugadas como amas de leite ou para que retomassem o trabalho, implicava, para as crianças, em alimentação imprópria e deficiente: “As crias, em geral, não só não são aleitadas pelo tempo necessário; mas lhes é o leite materno substituído, ou por alimentos que lhes não convém ou por aleitamento artificial, para que sejam as mães alugadas como amas, ou para não deixarem de trabalhar.”<sup>9</sup>. Às vésperas do fim do tráfico atlântico, José Duarte argumentava que a má alimentação na fase do desmame provocava a grande “mortalidade dos crioulinhos”, lastimando “que por este desleixo e abandono se percam imensos escravos, e dos que mais serviços e utilidade poderiam prestar atenta a aptidão natural dos crioulos, segundo nos ensina a experiência”<sup>10</sup>.

Em 1865, Antonio Costa afirmava que a monotonia da alimentação dos escravos das fazendas, composta exclusivamente de feijão e farinha de milho, expunham-nos à desnutrição crônica, fonte de numerosas doenças<sup>11</sup>.

### **Teses sobre higiene da mulher**

Para terminar, outras 25 teses que reunimos abordaram temas relativos à higiene da mulher, sobretudo ao que se refere à função materna e reprodutiva. A menstruação, a puberdade, a gravidez, problemas durante a gestação, como hemorragias, e complicações durante e após o parto foram alguns dos objetos sobre os quais os médicos dissertaram nas teses. A alimentação, o vestuário, a habitação, os banhos, as atividades físicas e a educação das meninas das classes abastadas foram alguns dos temas sobre os quais os médicos dissertaram, definindo normas e regras que visavam modificar hábitos e práticas sociais das mulheres das elites urbanas e das fazendas. José Firmino Jr., cuja tese fora defendida em 1840 sob o título “Dissertação sobre a menstruação precedida de breves

---

<sup>9</sup> SOUZA, Antônio José de. *Algumas proposições acerca do regime das classes pobres e dos escravos na cidade do Rio de Janeiro*. Tese apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Tipografia Universal de Laemmert, 1851, p.31.

<sup>10</sup> DUARTE, José Rodrigues de Lima. *Ensaio sobre a hygiene da escravatura no Brasil*. Rio de Janeiro: Typographia Universal de Laemmert, 1849, p. 29-30.

<sup>11</sup> COSTA, Antonio Correia de Sousa. *Qual a alimentação de que usa a classe pobre do Rio de Janeiro e a sua influencia sobre a mesma classe*. Tese apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typographia Perseverança, 1865, p. 42.

considerações sobre a mulher”, propunha “dividir” a mulher em partes, “como fazem os geógrafos”, sinalizando para as formas de objetificação da mulher pelo discurso médico.

Definidas pelos médicos enquanto objeto de estudo, as mulheres das elites tinham seus papéis sociais redimensionados e intimamente relacionados à função materna. José Firmino justificava a aptidão das mulheres de elite para exercer funções na esfera doméstica dada a “pouca capacidade para a meditação, e reflexão [que] constrange-a a ocupar-se exclusivamente dos arranjos internos da casa”<sup>12</sup>.

O corpo feminino tornava-se objeto de um discurso normativo, em que a fisiologia reprodutiva feminina determinaria uma natureza nervosa, frágil e inconstante das mulheres brancas e sua predisposição a perturbações mentais, moldando e limitando suas capacidades e papéis sociais. Sobre o período da puberdade, por exemplo, José Firmino afirmava: “Nessa época a mulher vive mais para si, ela é da sua espécie, é da posteridade, não do presente; é chamada para o fim que foi-lhe destinado; a procriação”<sup>13</sup>.

Por fim, as teses sobre higiene da mulher, a despeito de se referirem exclusivamente àquelas pertencentes às elites, são interessantes pois permitem que adentremos no cotidiano doméstico senhorial descrito e criticado pelos médicos em suas prescrições. Se a mulher negra e seu corpo eram representados enquanto foco transmissor de doenças e como principal inimigo do estilo de vida familiar preconizado pelos doutores nas teses a respeito da amamentação, naquelas em que dissertavam acerca de partos e problemas ginecológicos, as escravas e seus corpos, sobre os quais recaía a prática obstétrica e ginecológica dos médicos, emergem dos discursos fornecendo a experiência clínica que fundamentava seus argumentos.

---

<sup>12</sup> FIRMINO JUNIOR, José Joaquim. *Dissertação sobre a menstruação precedida de breves considerações sobre a mulher*. Rio de Janeiro: Typografia Imparcial de F. P. Brito, 1840, p..5.

<sup>13</sup> FIRMINO JUNIOR, J., op.cit., p.7